



### A EDUCAÇÃO PARA A ECOJUSTIÇA NO MOVIMENTO ESCOTEIRO: UMA ANÁLISE DA INSÍGNIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE (IMMA)

Alisson Felipe Moraes Neves<sup>1</sup> – Universidade de São Paulo  
Gabriela Rodrigues de Oliveira Bortoleto<sup>2</sup> – Western University  
Luís Paulo de Carvalho Piassi<sup>3</sup> – Universidade de São Paulo

#### Resumo:

O presente estudo visa analisar as dinâmicas e metas da Insígnia Mundial do Meio Ambiente (IMMA) como possíveis promotoras de uma educação para a ecojustiça para adolescentes do Movimento Escoteiro. Este trabalho parte da premissa de repensar a relação com o meio ambiente, destacando a crise climática e a necessidade de uma consciência socioambiental fundamentada em questões socioeconômicas e políticas. A ecojustiça é uma abordagem abrangente que vai além da educação ambiental tradicional, analisando as relações de poder na distribuição de impactos ambientais e enfatizando a participação e o diálogo com comunidades afetadas. O Escotismo é um movimento de educação não-formal, fundamentado em princípios éticos e morais, que promove o aprendizado prático na natureza por meio do Método Escoteiro. Com preceitos semelhantes abordados na ecojustiça, o Movimento Escoteiro propõe um método educativo para crianças e adolescentes, baseado no "aprender fazendo" e no contato com o meio ambiente. Foram realizadas duas atividades adaptadas ao contexto da pandemia. Os resultados revelam o engajamento dos jovens em discussões sobre temas socioambientais, mesmo diante de desafios virtuais, podendo indicar a IMMA como um instrumento eficaz para fomentar reflexões éticas e morais, evidenciando entendimentos sobre ecojustiça entre os participantes. Embora a Parte B da IMMA não tenha sido realizada, conclui-se que os jovens trazem reflexões críticas e conscientes em relação às questões ambientais. O trabalho destaca ainda a transição da IMMA para outras insígnias, apontando para futuras análises sobre seu impacto na formação de crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Escotismo. Educação Ambiental. Ecojustiça.

#### Abstract:

The present study aims to analyze the dynamics and goals of the World Scout Environmental Programme (WSEP) as possible promoters of EcoJustice education for adolescents in the Scout Movement. This work is based on rethinking the relationship with the environment, highlighting the climate crisis and the need for socio-environmental awareness based on socioeconomic and political issues. EcoJustice is a comprehensive approach that goes beyond traditional environmental education, analyzing power relations in the distribution of environmental impacts and emphasizing participation and dialogue with affected communities. Scout Movement is a non-formal education movement based on ethical and moral principles that promotes nature's practical learning through the Scout Method. With similar principles addressed in EcoJustice, the Scout Movement proposes an educational method for children and adolescents based on "learning by doing" and contact with the environment. Two activities

<sup>1</sup>Mestrando no Programa de Pós-graduação em Sustentabilidade (PPgSUS) da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP) e Bacharel em Gestão de Políticas Públicas pela EACH/USP. E-mail: alissonmoraes@usp.br.

<sup>2</sup>Mestranda no Programa Critical Policy, Equity and Leadership Studies (CEPLS) pela Western University, Pós-graduada em História Afro-brasileira e Indígena pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP) e Bacharel em Comunicação Social pela Faculdade de Artes Alcântara Machado (FIAM-FAAM). E-mail: grodri7@uwo.ca.

<sup>3</sup>Professor livre-docente da EACH/USP. E-mail: lppiassi@usp.br.



adapted to the context of the pandemic were conducted. The results reveal the participants' engagement in discussions on socio-environmental topics, even with virtual challenges, and may indicate WSEP as an effective instrument to encourage ethical and moral reflections, emphasizing the understanding of EcoJustice among participants. Although the participants did not persuade Part B of the WSEP, it is concluded that young people bring critical and conscious reflections about environmental issues. The work also accentuates the transition from WSEP to other environmental programs, pointing to future analyses of its impact on the education of children and adolescents.

**Keywords:** Scouting. Environmental Education. EcoJustice.

### 1. Introdução

Diante da evidente crise climática, torna-se necessário buscar alternativas para um futuro sustentável, com indivíduos que compreendam que os problemas socioambientais possuem origens socioeconômicas e políticas. Sob a lente da ecojustiça, a crise ecológica é vista como uma crise cultural, demandando uma reavaliação das suposições culturais que influenciam os vínculos com a natureza e com outros seres humanos (Martusewicz; Edmundson; Lupinacci, 2011; Shume, 2015). Desse modo, a fim de despertar a consciência sobre as desigualdades, são necessárias reflexões críticas em diferentes segmentos, sejam em espaços formais ou não-formais, de forma integrada, dialógica, interativa e emancipatória (Jacobi, 2003).

Este trabalho<sup>4</sup> tem como objetivo analisar as dinâmicas e metas da Insígnia Mundial do Meio Ambiente (IMMA) (UEB, 2011) como possíveis promotoras da educação para a ecojustiça (Martusewicz; Edmundson; Lupinacci, 2011). As atividades foram realizadas com oito adolescentes pertencentes ao Movimento Escoteiro, com faixa etária de 15 a 17 anos. A pesquisa educacional foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da EACH/USP<sup>5</sup> e ocorreu por meio de duas intervenções remotas no âmbito da Tropa Sênior Mista Makalu do Grupo Escoteiro Maria Imaculada 343/SP.

A partir do embasamento teórico da ecojustiça e com a aplicação do Método Escoteiro, o presente estudo ambiciona potencializar discussões críticas sobre meio ambiente e sustentabilidade em um Grupo Escoteiro paulistano. As intervenções realizadas seguiram o programa da IMMA e permitiram incitar discussões sobre o impacto dos seres humanos na biodiversidade e nos ecossistemas. Os resultados das dinâmicas foram parcialmente obtidos, uma vez que os seniores não concluíram todas as etapas da insígnia. No entanto, os jovens

<sup>4</sup> Esta pesquisa foi previamente apresentada no 29º Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade de São Paulo e no 9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura.

<sup>5</sup> Título: Educação de Ecojustiça: O Método Escoteiro e a Insígnia Mundial do Meio Ambiente (IMMA) como Instrumento de Aprendizagem. Número CAAE: 39727420.2.0000.5390.



compreenderam o conceito de ecojustiça e apresentaram interesse no debate, trazendo questionamentos políticos e sociais, além de indicarem correlações entre os preceitos da literatura de Martusewicz, Edmundson e Lupinacci (2011) com o cotidiano das dinâmicas escoteiras. As intervenções permitiram que este estudo identificasse a IMMA como uma facilitadora da abordagem da ecojustiça, já que estimulou os integrantes a refletirem acerca das ligações entre as opressões, padrões de consumo e questões ambientais.

O presente estudo é dividido em cinco partes. Inicialmente, aborda-se o conceito da educação para a ecojustiça e como é possível correlacioná-lo com esferas socioculturais e econômicas presentes na sociedade, considerando as relações de poder na distribuição de impactos ambientais. A segunda parte apresenta o Movimento Escoteiro, tal como as etapas necessárias para a conquista da IMMA, fazendo um paradigma da interseccionalidade dos preceitos da Ecojustiça dentro do Método Escoteiro. A terceira parte demonstra os materiais e métodos utilizados para a realização da aplicação das atividades apresentadas na quarta parte deste estudo. Por fim, o último tópico foca na análise de resultados e percepções acerca das relações estabelecidas entre os conceitos apresentados e o ponto de vista dos participantes.

## 2. Educação para a Ecojustiça

A educação para a ecojustiça vai além da educação ambiental tradicional, que toca apenas na superfície dos problemas ambientais. A sua proposta é analisar criticamente as relações de poder que determinam a distribuição desigual dos impactos ambientais originadas pelas raízes culturais e por padrões de crença (Oliveira *et al.*, 2020). Segundo Martusewicz, Edmundson e Lupinacci (2011), a ecojustiça questiona as premissas culturais enraizadas no pensamento moderno para proteger os ecossistemas em diferentes escalas.

A ecojustiça é influenciada pelo movimento de justiça ambiental, mas expande o seu entendimento. Enquanto as injustiças socioambientais indicam a distribuição desigual dos problemas ambientais negativos em grupos vulneráveis, a ecojustiça analisa estas mazelas sob um contexto maior, considerando os impactos em outras formas de vida por ser inspirada também pelos Estudos Críticos Animais (Shume, 2015; Martusewicz; Edmundson; Lupinacci, 2011).

A abordagem da ecojustiça valoriza a participação e o diálogo com as comunidades afetadas pelos problemas ambientais, bem como a promoção da equidade e da diversidade cultural. Para Martusewicz, Edmundson e Lupinacci (2011), a educação para a ecojustiça deve envolver a aprendizagem de habilidades, valores e atitudes que permitam a transformação social



e a construção de um futuro mais justo e sustentável.. Tem como premissa a íntima ligação entre as questões ambientais com as questões sociais, econômicas e políticas. Em relação ao ensino formal, a abordagem estimula o desenvolvimento curricular com ênfase tanto na análise aprofundada da cultura quanto no aprendizado baseado em comunidade (Martusewicz; Edmundson; Lupinacci, 2011; Shume, 2015).

Dessa maneira, os ideais ecojustos contestam as estruturas sociais e os modos de vida centrados no hiperconsumismo e no individualismo. Sugerem, nesse contexto, que os processos de tomada de decisão sejam construídos coletivamente com a liderança das populações mais afetadas pelas desigualdades socioeconômicas (Martusewicz; Edmundson; Lupinacci, 2011). A abordagem entende que a mudança social demanda ações coletivas, compromisso socioambiental e o fortalecimento de instituições democráticas (Shume, 2015; Oliveira *et al.*, 2020; Neves *et al.*, 2022), valores expressos também para o Método Escoteiro.

No Brasil, a abordagem da ecojustiça já é utilizada pelo grupo de pesquisa e extensão universitária D.I.A.N. - Debates e Investigações sobre Animais e Natureza (Do Valle Santos *et al.*, 2019; Vizachri *et al.*, 2019; Oliveira *et al.*, 2020; Neves *et al.*, 2022), o qual desenvolve trabalhos pedagógicos acerca de direitos dos animais e questões socioambientais com crianças e adolescentes. A partir de uma perspectiva crítica e de divulgação científica, o grupo visa promover discussões sobre as relações entre seres humanos, animais e o meio ambiente, tendo produzido uma série de trabalhos que defendem a mudança de hábitos com dinâmicas que estimulam reflexões éticas e morais (Peixoto, 2023).

Dessa forma, compreendendo as potencialidades da ecojustiça, o presente artigo encontrou no Método Escoteiro e no seu ciclo de programa, características intrinsecamente semelhantes às ambições, atributos e caminhos que a educação para a ecojustiça almeja.

### 3. O Escotismo e o Método Escoteiro

Pautado por princípios éticos e morais expressos na Promessa e nos dez artigos da Lei Escoteira (UEB, 2013), o Movimento é adaptado e atualizado constantemente, pois a experiência é o que move o Método Escoteiro. Os jovens participam de atividades coletivas, em que a preservação ambiental e o aprender fazendo são temas centrais (Baden-Powell, 2000; Pereira, 2004; UEB, 2011). Essas características, como Raposo, Krelling e Cavallet (2019)



# **(Re)ocupar e (re)existir**

## 9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

demonstram, favorecem as práticas de educação ambiental não-formal segundo os preceitos da Lei nº 9.795/99, de 27 de abril de 1999<sup>6</sup>.

Assim, segundo Pereira (2004), o método é aplicado através de um sistema de valores pautados na visão holística dos membros juvenis, reforçando a ideia de que são os agentes principais do seu próprio desenvolvimento. O sexto artigo da Lei Escoteira: “O Escoteiro é bom para os animais e as plantas” (UEB, 2013, p. 13), é o principal tópico referente à proteção ambiental e diz respeito à formação da consciência sobre a relação do ser humano com a biodiversidade.

Embora o contexto pandêmico de SARS-CoV-2 tenha imposto a modalidade remota ao Escotismo, o contato com a natureza de forma direta e indireta continua sendo relevante. Nesse novo cenário, observou-se a necessidade de discutir questões ambientais de maneira crítica com os jovens, então a busca pela conquista da IMMA surge como um ensejo favorável para a integração de atividades ecojustas.

Conforme os preceitos da teoria do desenvolvimento cognitivo proposta por Piaget (1970), que aborda como as crianças constroem seu conhecimento sobre o mundo ao seu redor por experiências e interações com o ambiente, o Movimento é dividido em 4 ramos ou seções de acordo com a faixa etária dos 6 anos e meio até 21 anos incompletos (UEB, 2017). Considerando o programa indicado para cada seção, este estudo trabalha com o Ramo Sênior, membros juvenis de 15 a 17 anos. A ênfase educativa é no processo de autoconhecimento, aceitação e aprimoramento das características pessoais, formação de sua identidade e visa superar os principais desafios dessa etapa da vida (UEB, 2013).

Buscando práticas ambientais que promovam a interação dos membros juvenis com a natureza, a IMMA contempla atividades que visam a sensibilização coletiva, desenvolvendo competências e capacidade de reflexão do jovem em relação ao seu papel no meio ambiente (UEB, 2011). Para a conquista da IMMA no Ramo Sênior, é preciso cumprir duas etapas. Na primeira parte do projeto, denominada de Parte A, deve-se explorar e refletir sobre cinco objetivos importantes para o meio ambiente, sendo: Ar e Água; Habitats e Espécies; Substâncias Perigosas; Melhores Práticas Ambientais e Riscos Ambientais e Desastres Naturais (UEB, 2011). No Guia da IMMA (UEB, 2011) é possível encontrar fichas de atividades recomendadas para aplicação com objetivos específicos. O intuito do Método Escoteiro é que

---

<sup>6</sup> BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências*. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1999. Disponível em: <[http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/lei%209.795-1999?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.795-1999?OpenDocument)>. Acesso em 21 Fev. 2023.



o jovem aprenda e cumpra a competência, logo a recomendação da atividade é apenas um norte para os escotistas.

Na segunda parte da Insígnia, intitulada Parte B, é necessário realizar um projeto, que consiste em todas as etapas de planejamento, sendo desde a elaboração de um relatório final até a parte prática (UEB 2011). Não há a necessidade de ser uma iniciativa complexa, pois a proposta é que o jovem coloque em prática ideias e percepções adquiridas na Parte A.

Uma educação para a ecojustiça que pressupõe o preparo de futuros cidadãos e trabalhadores deve reconhecer a importância de temáticas socioambientais em todas as esferas, sobretudo no que se refere às práticas ecologicamente predatórias, tal qual Martusewicz, Edmundson e Lupinacci (2011) expõem. Como o Escotismo é classificado como um movimento de educação não-formal que, através do Método Escoteiro, propõe a educação de crianças e adolescentes pelo aprender fazendo e o contato com o meio ambiente (Dias, 2022; Raposo; Krelling; Cavallet, 2019), foram realizadas duas atividades para analisar a existência dos preceitos da ecojustiça na proposta da insígnia.

#### 4. Materiais e Métodos

A metodologia é embasada principalmente no Método Escoteiro, o qual tem como pressuposto fundamental a educação permanente e a prática do “aprender fazendo”, uma vez que a intenção do Movimento é de despertar novos horizontes e proporcionar suporte de valores para o crescimento pessoal do jovem (Baden-Powell, 2000; Pereira, 2004; UEB, 2013). Sendo assim, o engajamento dos seniores no debate é essencial para todas as dinâmicas no ponto de vista Escoteiro, ou seja, as temáticas não são trazidas de maneira concludente pelos intermediadores. Isso significa que há espaço para que desenvolvam suas próprias opiniões e se tornem agentes na construção de seus conhecimentos.

Tendo em vista o cenário pandêmico, os eventos remotos foram viabilizados por meio da plataforma de videoconferência *Google Meet*, já frequentemente usada nas intervenções escoteiras. Utilizou-se a opção de gravação de reunião para as análises de falas e comportamentos, sendo solicitadas por meio de termos assinados pelos adolescentes e seus respectivos responsáveis legais, vide a aprovação do CEP da EACH/USP. Ademais, considerando que a insígnia pressupõe um contato direto ou indireto com o meio ambiente, a plataforma *Google Earth*<sup>7</sup> foi intermediária do contato dos seniores com a natureza.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>> Acesso em 20 Mar. 2022.



Um modelo de relatório foi elaborado a fim de mensurar o engajamento dos participantes durante e após as discussões e atividades realizadas. Contou-se também com as respostas ao longo das intervenções e movimentação nos grupos das redes sociais para averiguar as interações dos integrantes da Tropa.

A fim de conquistar a IMMA, os jovens deverão disponibilizar um relatório sobre o projeto praticado, sendo assim, o esforço contido representará um indicativo do compromisso e empenho depositado.

### 5. Aplicação das atividades da IMMA

Foram realizadas duas atividades com a Tropa Sênior Mista Makalu. Na primeira, foi apresentado o conceito de Ecojustiça, tal como a realização de práticas envolvendo os itens 1 (Ar e Água) e 5 (Riscos Ambientais e Desastres Naturais). Em seguida, foi observado o mapa da cidade de São Paulo através da plataforma *Google Maps* e os seniores verificaram locais com fontes de água possivelmente potáveis. Durante a atividade, um dos participantes indicou a presença de afluentes por meio do *Google Earth* e outro relatou que a cidade de São Paulo está situada acima de lençóis freáticos.

Após esta dinâmica, os seniores discutiram acerca de desastres naturais recentes, mudanças climáticas e estratégias de resposta apropriadas para tais eventos, bem como destacaram a influência da tecnologia nos temas ambientais. De acordo com um dos participantes, a tecnologia coloca os seres humanos em uma posição superior à de outros seres vivos na cadeia alimentar, gerando um desequilíbrio ecológico considerável. O argumento apresentado questiona o crescimento econômico desenfreado e suas implicações nos ecossistemas.

Na segunda atividade, os itens 2 (Habitats e Espécies), 3 (Substâncias Perigosas) e 4 (Melhores Práticas Ambientais) foram abordados. Os jovens compreenderam os conceitos de ecossistemas e biodiversidade e aplicaram na seguinte dinâmica: cada equipe escolheu um parque no município de São Paulo e produziu uma apresentação para demonstrar as ligações entre os ecossistemas das espécies nativas de plantas e animais, expondo as suas necessidades de habitat. Durante a apresentação, um dos integrantes enfatizou a dependência humana da natureza ao afirmar que *“Se as abelhas se extinguírem, nós podemos morrer em alguns anos. Somos muito dependentes da natureza mais do que imaginamos. O mesmo vale para as vespas que são um controle de pragas natural que todo mundo faz passar por vilã.”*.

Por fim, foram discutidas as consequências locais das substâncias perigosas para as pessoas e para o ambiente. Neste tópico, foram mencionadas ações que podem ser realizadas



individualmente, em grupo ou na comunidade para reduzir esses riscos. Além de demonstrarem como a mudança de hábitos pode diminuir os impactos ambientais.

### 6. Resultados

Os jovens exibiram engajamento no momento das discussões, expondo suas opiniões acerca das temáticas propostas e também apresentando assuntos correlatos. Muitos participaram no *chat* da plataforma estabelecendo relações com exemplos, acontecimentos e conhecimentos obtidos em âmbito externo. Ninguém conhecia a teoria de educação para a ecojustiça, apesar de realizarem na prática seus fundamentos, uma vez que o Método Escoteiro detém princípios semelhantes aos expostos por Martusewicz, Edmundson e Lupinacci (2011).

Instigados pelas discussões socioambientais, a Tropa Sênior Mista Makalu debateu sobre diferentes temas, tais como o colapso dos ecossistemas, a reciclagem e coleta seletiva, o poder do voto e a necessidade de políticos aderirem uma agenda ambientalista. Também foram abordadas práticas ecologicamente predatórias, normas de mínimo impacto ambiental e a participação do movimento LGBTQIA+ com pautas voltadas ao meio ambiente.

Um jovem refletiu acerca da importância da conscientização política relacionada ao meio ambiente e aos atores políticos: “[...] *estar alinhado com o que você vê na câmara dos deputados. É, no site da câmara tem muitos projetos de lei e proposições passando o tempo inteiro, e você pode opinar nisso. Você pode dizer se concorda ou não. Embora seja algo pequeno em termos de você fazer apenas isso, você pode muito bem divulgar e falar ‘gente, isso daqui não está certo, vamos ver isso aqui’*”.

Ao término dos dois dias de atividades, os jovens expuseram *feedbacks* positivos em relação ao conteúdo aplicado e pela dinamicidade das tarefas propostas. No entanto, apesar de demonstrarem interesse em adquirir a insígnia, nenhum dos participantes realizou a Parte B.

### 7. Considerações finais

O objetivo da pesquisa foi parcialmente concluído, uma vez que apenas a Parte A da IMMA foi finalizada e nenhum dos seniores realizou o projeto de relevância baseado nas experiências adquiridas. Todavia, as atividades da fase inicial da insígnia resultaram em reflexões éticas e morais. Durante as discussões, os adolescentes problematizaram as estruturas ideológicas, políticas e culturais que contribuem para práticas ecologicamente predatórias e oprimem grupos vulneráveis.



# (Re)ocupar e (re)existir

## 9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

Por conta da crise sanitária do coronavírus e do distanciamento social, a aplicação foi realizada virtualmente, resultando em impactos na participação dos jovens. No entanto, alguns percalços encontrados no modelo remoto foram facilmente contornados, uma vez que a tecnologia contribuiu para a apresentação de pesquisas e confecção de materiais. Ademais, os integrantes da Tropa Sênior Mista Makalu demonstraram interesse no conceito de ecojustiça, apresentando correlações com o cotidiano das dinâmicas escoteiras e também com a trajetória pessoal de cada um.

Conforme mencionado previamente, embora houvesse demonstrações de interesse, nenhum dos seniores prosseguiu com a Parte B da insígnia. É válido destacar que a pandemia, juntamente com as atividades virtuais, podem ter desmotivado os jovens, uma vez que o Escotismo é praticado ao ar livre. A fala de um dos participantes, que segue abaixo, ilustra como as atividades externas potencializam as práticas e valores expressos no Movimento Escoteiro:

*“Uma das frases que eu mais prezo no Escotismo é deixar o lugar melhor do que você encontrou [...] eu acho que só pelo fato de você ter a ideia de que você tem que deixar o lugar melhor do que você encontrou já é algo que ajuda muito nesse pensamento. Sabe, eu acho que vai além do simples: ‘ah, é, eu joguei esse lixo aqui no mato e eu vou catar esse lixo, sabe?!’”*

Em dezembro de 2021, a União dos Escoteiros do Brasil anunciou que a IMMA seria descontinuada e em fevereiro de 2022, foi criada uma nova iniciativa, chamada de Tribo da Terra<sup>8</sup>, representando uma parceria entre a UEB, a Organização das Nações Unidas (ONU), o Fundo Mundial para a Natureza (WWF) e o programa Solafrica. Substituindo a IMMA do Programa Escoteiro, a proposta prevê três insígnias de interesse especial voltadas para o meio ambiente, tendo como enfoque os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sugere-se que a aplicação destes novos projetos, assim como de outras insígnias, seja analisada por pesquisadores da área de educação ambiental crítica, com vistas a compreender o impacto dos instrumentos na formação de crianças e adolescentes.

Considerando os resultados das intervenções, a IMMA é vista como um instrumento de educação para a ecojustiça, em razão de potencializar reflexões acerca das relações de poder e as suas raízes culturais. Os jovens evidenciaram os impactos políticos e socioeconômicos no meio ambiente e nos ecossistemas. Além disso, manifestaram descontentamento com representantes políticos que negligenciam a causa ambiental. Dessa maneira, mesmo que não

---

<sup>8</sup> UEB, Escoteiros do Brasil. *Escoteiros do Brasil lançam nova iniciativa educacional em parceria com WWF e ONU*, 2022. Disponível em: <[https://www.escoteiros.org.br/noticias/escoteiros-nova-iniciativa-wwf-onu/?doing\\_wp\\_cron=1676896568.6453669071197509765625](https://www.escoteiros.org.br/noticias/escoteiros-nova-iniciativa-wwf-onu/?doing_wp_cron=1676896568.6453669071197509765625)>. Acesso em: 26 Dez. 2023.



tenham de fato concluído o projeto da insígnia, os entendimentos da abordagem da ecojustiça estão explícitos nos seus discursos, podendo ser classificados como atores conscientes e críticos das suas ações.

### 8. Referências

BADEN-POWELL, R. S. S.. *Guia do chefe escoteiro: teoria do treinamento escoteiro, um subsídio para a tarefa dos chefes*/Lord Baden-Powell of Gilwell; Tradução: Leo Borges Fortes. 6 ed. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2000.

DIAS, C. E. S. B. Educação Não Formal e Interdisciplinaridade: uma discussão a partir da pedagogia escoteira. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, v. 12, n. 27, p. 28-53, 2022.

DO VALLE SANTOS, W. C. ; SINGH, D. ; CRUZ, L. D. L. ; PIASSI, L. P. ; REIS, G. . Vertical Gardens: Sustainability, Youth Participation, and the Promotion of Change in a Socio-Economically Vulnerable Community in Brazil. *Education Sciences*, v. 9, p. 161, 2019.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de pesquisa*, n. 118, p. 189-205, 2003.

MARTUSEWICZ, R. A.; EDMUNDSON, J; LUPINACCI, J. *EcoJustice Education: Toward Diverse, Democratic, and Sustainable Communities*. New York: Routledge, 2011.

NEVES, A. F. M.; RIBEIRO, B. L. ; SU, K. ; PEIXOTO, M. ; PIASSI, L. P. C. Divulgação científica remota: utilizando as redes sociais para discutir estudos críticos animais e ecojustiça,. *Revista do Edicc*, v. 8, p. 78-87, 2022.

OLIVEIRA, A. M.; MEIRA, A. P. G.; PIASSI, L. P. C.; PEIXOTO, M.; VIZACHRI, T. R.; PIRES-OLIVEIRA, T. Discutiendo los derechos de los animales en aulas de educación secundaria brasileña: una experiencia pedagógica. *Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais*, v. 3, n. 2, p. 47-69, 2020.

PEIXOTO, M. *Reflexões Animais: Por Uma Pedagogia Para Além do Humano*. São Paulo: Boyrá, 2023, 256 p.

PEREIRA, A. P. C. *Educação não formal tendo como exemplo de modelo pedagógico o método escoteiro*. Monografia (Graduação) - Bacharel em Pedagogia. Rio de Janeiro: Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro, 2004.

PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

RAPOSO, L. L. S.; KRELLING, A. P.; CAVALLET, I. C. R. O Movimento Escoteiro e a Educação Ambiental: análise da presença da Educação Ambiental não-formal em uma tropa escoteira em Paranaguá (PR). *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 14, n. 3, p. 91-102, 2019.



# (Re)ocupar e (re)existir

## 9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

SHUME, T. Put Away Your No. 2 Pencils — Reconceptualizing School Accountability Through EcoJustice. IN: MUELLER, M. P. Mueller; TIPPINS, D. J. *EcoJustice, Citizen Science and Youth Activism: Situated Tensions for Science Education*. 1 ed. Estados Unidos da América: Springer, 2015, p. 19-38.

UEB, Escoteiros do Brasil. *Escotismo e Valores*. Curitiba, União dos Escoteiros do Brasil, 2017.

\_\_\_\_\_. *Guia da Insígnia Mundial do Meio Ambiente*. Curitiba, União dos Escoteiros do Brasil, 2011.

\_\_\_\_\_. *Princípios, Organizações e Regras (POR)*. Curitiba, União dos Escoteiros do Brasil, 2013.

VIZACHRI, T. R.; DUARTE, L. ; VALLE, W. C.; BRAGA, A. R.; SANTOS, M. B. P.; PIASSI, L. P. C. D.I.A.N., projeto sobre Direitos Animais e Sustentabilidade, e as repercussões em seus integrantes. *Revista Latinoamericana de Estudios Críticos Animales*, v. 1, p. 186-214, 2019.